

Bancos comerciais devem dar seu apoio nos próximos dias

por Peter Montagnon
do Financial Times

Os bancos internacionais estão prestes a manifestar publicamente seu apoio à iniciativa dos Estados Unidos, para aliviar a crise da dívida dos países em desenvolvimento, lançada pelo secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, em Seul, em outubro passado.

Os compromissos deverão começar a fluir nos próximos dias e semanas, possivelmente mesmo antes do prazo de até o dia 15 próximo estabelecido pelo Tesouro, declarou ontem, em Londres, William Rhodes, vice-presidente "señor" do Citibank.

Os primeiros empréstimos sob o plano poderão ser fornecidos já no primeiro semestre do próximo ano, disse Rhodes, acrescentando que o Equador e a Argentina parecem agora

os prováveis beneficiados. O apoio público por parte dos bancos proporcionará o novo ímpeto para o plano, que prevê que essas instituições forneçam novos empréstimos de US\$ 20 bilhões nos próximos três anos aos países mais fortemente endividados. Baker solicitou que os compromissos fossem anunciamos até meados do mês, para coincidir com uma reunião dos principais devedores latino-americanos, programada para a próxima semana em Montevideu.

PRAZO

Rhodes, que preside as comissões de negociação da dívida bancária dos cinco maiores devedores latino-americanos, manifestou que, embora os compromissos sejam iminentes, não é seguro que sejam anunciamos até essa data, acrescentando porém que "um par de dias não fará muita diferença".

Os compromissos deverão ser comunicados ao Fundo Monetário International (FMI) e ao Banco Mundial (BIRD), que também deverão incrementar seus empréstimos sob o plano Baker. Em separado, o principal executivo do Midland Bank, Herve de Carmay, declarou que os bancos britânicos deverão anunciar seu comprometimento com a iniciativa "em breve".

No entanto, alguns banqueiros declararam que tais compromissos deverão ser principalmente manifestações generalizadas de apoio, condicionadas a que as outras partes envolvidas também cumpram sua parte.

Rhodes declarou que os governos industrializados devem fazer mais do que acompanhar os reescalonamentos plurianuais, que estão sendo atualmente negociados pelos bancos comer-

ciais e devem manter cobertura em créditos à exportação para países que reescalonaram suas dívidas.

BIRD

Argumentando que as nações devedoras necessitam do crescimento econômico para saldar suas dívidas, o presidente BIRD, A. W. Clausen, informou ontem que a instituição aumentará seus créditos à Argentina. Segundo Clausen, os empréstimos do BIRD àquele país totalizariam US\$ 400 milhões no ano fiscal que termina em junho de 1986. Os créditos no ano seguinte, disse o presidente, serão "considerável e substancialmente" acima dos números de 1986. A Argentina recebeu créditos no valor de US\$ 180 milhões do BIRD no ano fiscal de 1985 e não obteve recursos no ano anterior, informa a agência AP/Dow Jones.